

Curso: Pós Graduação em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

Disciplina: Habilidades Altivas e Superdotadas

Quem é o aluno com altas habilidades/superdotação?

Embora ainda não exista uma definição universal de altas habilidades/superdotação, inúmeras pesquisas têm sido realizadas com o intuito de dar respostas a questões ligadas à definição de superdotação. Tanto que a literatura especializada é rica quanto às citações de diferentes autores. Dentre elas, cita-se as seguintes:

A Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial (1994) adota o conceito de Marland, que define como pessoas – crianças e adultos com altas habilidades / superdotação as que apresentam desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

Uma conceituação atualmente aceita por vários autores sobre o que seja a pessoa superdotada é a de Renzulli, no seu **Modelo dos Três Anéis**.

Segundo este pesquisador, o comportamento superdotado consiste na interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade.

- **Habilidade acima da média:** referem-se aos comportamentos observados, relatados ou demonstrados que confirmariam a expressão de traços consistentemente superiores em qualquer campo do saber ou do fazer. Assim, tais traços apareceriam com frequência e duração no repertório de uma pessoa, de tal forma que seriam percebidos em repetidas situações e mantidos ao longo de períodos de tempo. **Criatividade:** são os comportamentos visíveis por intermédio da demonstração de traços criativos no fazer e no pensar, expressos em diferentes linguagens, tais como: falada, gestual, plástica, teatral, matemática, musical, filosóficas ou outras.

- **Envolvimento com a tarefa:** relacionam-se aos comportamentos observáveis por meio de expressivo nível de interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza. Um dos aspectos que Renzulli dá ênfase em sua concepção é o motivacional. Esse aspecto inclui uma série de traços, como: perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e uma crença na sua própria habilidade de desenvolver um trabalho importante.

Qual a origem das altas habilidades/superdotação?

Como na grande maioria das demais áreas da vida humana, a discussão científica sobre o talento tem sido permeada por defesas da herança biológica e da estimulação ambiental. Da mesma forma que nos demais casos, é muito difícil poder apontar com exatidão quanto de determinação cabe a um e a outro. Entretanto, pode-se afirmar, com razoável segurança, que ambos contribuem para o processo de desenvolvimento de uma pessoa dotada de altas habilidades/superdotação, e que um ambiente estimulador favorece a manifestação de suas características.

Quais os tipos de alunos com altas habilidades/superdotação?

Dos tipos mencionados na literatura, destacam-se os seguintes:

Tipo Intelectual - apresenta flexibilidade, fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.

Tipo Acadêmico - evidencia aptidão acadêmica específica, de atenção, de concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.

Tipo Criativo - relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente, e até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade.

Tipo Social - revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.

Tipo Talento Especial - pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou técnicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.

Tipo Psicomotor - destacam-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Esses tipos são desse modo considerados nas classificações internacionais, podendo haver várias combinações entre eles e, inclusive, o aparecimento de outros tipos, ligados a talentos de mais habilidades (MEC, SEESP, 2002).

Quais as características do alunado que apresenta AH/SD?

Suas características variam, mesmo porque cada um apresenta perfil diferenciado, de pensar, de aprender, de agir e de desenvolver seu potencial. Entretanto, há um elenco de características consideradas universalmente, como:

- Curiosidade e vivacidade mental;
- Motivação interna;
- Persistência na área de seu talento;
- Facilidade de compreensão e percepção da realidade;
- Capacidade de resolver problemas;
- Energia;
- Habilidade em assumir riscos;
- Sensibilidade;
- Pensamento original e divergente;
- Conduta criativa.

Nem todos apresentam as mesmas características, visto que elas podem variar em grau de intensidade e na forma de sistematizar os comportamentos.

Como identificar as altas habilidades/superdotação?

O propósito principal da identificação, jamais deve ser o de rotular, mas sim motivo para estabelecer uma ação pedagógica adequada, que venha ao encontro das necessidades educacionais, sociais e emocionais dos alunos e esteja expressa no projeto político pedagógico da escola.

Há duas linhas direcionais levando à identificação:

- Uma através de medidas estandardizadas, apoiadas em um critério fixo, ou ponto de demarcação, indicando o limite mínimo de produção que deve ser alcançado, antes que seja reconhecida a existência de talento;
- Outra, ao contrário, desenhando um processo de identificação ao longo de uma dimensão de tempo, baseado na sequência de acontecimentos naturais do dia-a-dia, orientado pela observação contínua, direta e cuidadosa, nas mais diversas situações de ação, produção, posição e desempenho nas quais as crianças estiverem envolvidas. (GUENTHER, 2000). Contudo, é importante destacar que reconhecer crianças como superdotadas não significa predizer um futuro brilhante para elas. Pessoas que alcançaram a notoriedade só o conseguiram após muitos anos de dedicação e esforço na mesma área, com apoio e estímulo, alto grau de criatividade, além de enfrentar a concorrência no campo de atuação.

Quais as alternativas para o atendimento ao superdotado?

Segundo as diretrizes básicas traçadas pelo Ministério de Educação – MEC, no Brasil, as alternativas utilizadas são: enriquecimento curricular e aceleração, ou as duas combinadas. Tanto uma quanto a outra devem estar de acordo com as características da escola e adequadas à realidade do aluno.

O que pode fazer o professor pelo aluno AH/SD?

É importante apontar que nenhum professor necessita apresentar altas habilidades para ensinar alunos que as apresentam.

O que compete ao professor é a identificação das áreas de altas habilidades do aluno, observando como estas estão sendo utilizadas no contexto escolar, e planejando as atividades de ensino de forma a promover o crescimento de acordo com o ritmo, as possibilidades, interesses e necessidades do educando.

Toda ação pedagógica utilizada com o superdotado pode ser utilizada com qualquer aluno.

Considerações como estas NOVAES (1981) em seu artigo “Benefícios da Educação do Superdotado Extensivo a Todos”, chama atenção para o fato de que propostas de enriquecimento curricular e estratégias tem sido também aproveitados em situações de aprendizagem com alunos não necessariamente superdotados.

Qual o papel da Educação Especial no que se refere ao aluno com AH/SD?

A Educação Especial deve atuar na relação pedagógica para assegurar respostas educacionais de qualidade às necessidades especiais do aluno com altas habilidades/superdotação, por meio de serviços, recursos e metodologias em todas as etapas ou modalidades da Educação Básica, que dela necessitem para o seu sucesso escolar.

Referências

ALENCAR, E.M.L.S. **Como desenvolver o potencial criador**. Petrópolis: Vozes, 1991.

ALENCAR, E.M.L.S. **Perspectivas e desafios da educação do superdotado**. Tendências e desafios da educação especial (p.104–124). Brasília: SEESP, 1994.

ALENCAR, E.M.L.S. **O processo de criatividade**: produção de ideias e técnicas criativas. São Paulo: Makron, 2000.

ALENCAR, E.M.L.S. & FLEITH, D. S. **Superdotação**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

COSTA, A C. G. C. **Tempo de servir**: o protagonismo juvenil passo a passo: um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

FREEMAN, J. & GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes**. São Paulo: EPU, 2000.

GARDNER, Howard, **Inteligências múltiplas** – Um conceito reformulado. São Paulo: Objetiva, 2000.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**. Um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUENTHER, Z. C. **Educando o ser humano**: uma abordagem da psicologia humanista. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.

RAMOS, Cosete. **O despertar do gênio** – Aprendendo com o cérebro inteiro. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002.

STERNBERG, R. J. **Inteligência plena**: ensinando e incentivando a aprendizagem e realização dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**. Mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Que filmes posso assistir sobre o tema?

Mentes que brilham

Lances inocentes

Gênio Indomável

Uma mente Brilhante

Sociedade dos Poetas Mortos

Prenda-me se for capaz

Encontrando Forrester

Amadeus

Brilhante

PASSO A PASSO DA IDENTIFICAÇÃO



1. Ficha de identificação do aluno com a devida assinatura do responsável pela indicação na escola.
2. Ficha de acompanhamento do aluno que deverá ser preenchida regularmente a cada encontro, especificando as atividades trabalhadas.
3. Questionário de indicadores de altas habilidades/superdotação – Professores (Entrevista com o profissional da escola que indicou o aluno)
4. Questionário de indicadores de altas habilidades/superdotação – Alunos (Entrevista com o aluno indicado)
5. Atividades de sondagem geral: Meus interesses, O que mais gosto, Minha receita, Minhas habilidades, etc.
6. Havendo pelo menos 2 indicativos de AH/S, tendo como referencial os anéis de Renzuli, fazer o Portfólio do Talento Total e entrevistar o pai ou a mãe do aluno com o Questionário de indicadores de AH/S – Responsáveis.
7. Solicitar, a partir desse momento, avaliação do professor de área específica, o qual dará o parecer final sobre o perfil de AH/S do aluno investigado.

Formulário para Identificação da superdotação

Reserve alguns minutos para listar os nomes dos alunos que venham primeiramente à sua mente quando você lê as descrições abaixo. Utilize esta lista como uma “associação livre” e de forma rápida. Não é necessário preencher todas as linhas. É provável que você encontre mais do que um aluno em cada descrição.

Aprende fácil e rapidamente.	Vocabulário excepcional, verbalmente fluente
Original, imaginativo, criativo, não convencional.	Aprende facilmente novas línguas
Amplamente informado; informado em áreas não comuns.	Trabalhador independente, mostra iniciativa
Pensa de forma incomum para resolver problemas;	Bom julgamento, lógico
Persistente, independente, auto-direcionado (faz coisas sem que seja mandado).	Flexível, aberto
Persuasivo, capaz de influenciar os outros.	Versátil, muitos interesses, interesses além da idade cronológica
Mostra senso de humor.	Mostra insights e percepções incomuns
Inquisitivo, cético, curioso sobre o como e por que das coisas.	Demonstra alto nível de sensibilidade, empatia com relação aos outros
Adapta-se a uma variedade de situações e novos ambientes.	Apresente excelente senso de humor
Esperto ao fazer coisas com materiais comuns.	Resiste á rotina e repetição.
Habilidades nas artes (música, dança, desenho, etc.).	Expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa
Entende a importância da natureza (tempo, lua, sol, estrelas, solo, etc.).	Sensível à verdade e à honra

Fonte: Galbraith e Delisle (1996, p.14)